



Bellingham marcou os dois gols da vitória sobre a Noruega

Inglaterra exorciza ‘fator Mick Jagger’ e vai à semifinal da Copa

No sábado (11), quando as câmeras da FIFA mostraram a presença do líder do Rolling Stones, Mick Jagger, no Hard Rock Stadium, em Miami, para assistir Inglaterra x Noruega, os fãs da Copa do Mundo já pensaram logo na eliminação inglesa do Mundial. Mas não foi o que aconteceu. Com show de Jude Bellingham, a Inglaterra bateu os noruegueses por 2 a 1 e cravou a vaga na semifinal. A “Maldição de Jagger” começou na Copa de 1998. Na ocasião, o astro do rock foi visto nas arquibancadas para acompanhar Inglaterra x Argentina nas oitavas. Os ingleses foram eliminados nos pênaltis. Desde então, ele acumulou derrotas. Em 2006, na Alemanha, foi visto em Portugal x Inglaterra pelas quartas. Novamente eliminação nos pênaltis. Mas foi em 2010 que ele ganhou de vez o selo de “pé frio”.

Brasil foi uma das “vítimas” do Rolling Stone

No Mundial da África do Sul, Jagger foi convidado por Bill Clinton para torcer pelos EUA. Os americanos foram eliminados para Gana nas oitavas. Em seguida, viu a eliminação britânica para a Alemanha em um doloroso 4 x 1 nas oitavas. E acabou sobrando até para o Brasil, que teve Jagger usando a camisa canarinho nas quartas contra a Holanda. Eliminado. Em 2014, o Brasil voltou a sofrer. Mick apoiou o Brasil nas redes e foi ao Mineirão na semifinal: resultado? Alemanha 7 x 1 Brasil.



Mick Jagger viu a Inglaterra se classificar em Miami

Não compareceu ao Mundial do Qatar em 2022

Em 2018, Jagger voltaria a aprontar. Ciente de sua fama de pé frio, o Rolling Stone decidiu arriscar e foi à Copa do Mundo na Rússia. Ele foi visto em Inglaterra x Croácia pela semifinal. Resultado: Croácia 2 a 1 e eliminação traumática. Em 2022, porém, Mick Jagger não foi ao Qatar e viu a seleção inglesa cair nas quartas para a França de Kylian Mbappé. O jogo ficou marcado pelo descontentamento britânico com a arbitragem do brasileiro Wilton Pereira Sampaio. Pode colocar como uma “vingança” pessoal do Brasil pela “zika” do homem.

Clássico contra a Argentina 40 anos depois

Dessa vez, no entanto, parece que a “zika” foi exorcizada de vez. No lance seguinte à aparição de Mick Jagger, a Inglaterra atacou e chegou ao gol de empate com a Noruega. Foi a primeira vez desde o início da “Maldição de Jagger” que o líder dos Rolling Stones viu uma classificação de equipe que apoiava in loco. Agora a Inglaterra vai enfrentar a Argentina na semifinal, tentando exorcizar o fantasma da “Mano de Dios”.

Valeu, Trionda!

A vitória da Argentina por 3 a 1 sobre a Suíça foi a partida de despedida de uma grande personagem desta Copa do Mundo: a bola Trionda. Mesclando cores e símbolos culturais dos três países-sede, a bola da Copa encerra sua jornada tendo entrado nos gols 292 vezes. Nenhuma outra bola esteve em tantos gols quanto a Trionda em toda a história.

Trionda Final

Mantendo a tradição da fornecedora Adidas, a bola agora dá lugar a uma versão especial: a Trionda Final. O vermelho, azul e verde dão lugar ao preto, dourado e rosa. Os elementos culturais saem, dando espaço aos nomes das cidades-sede das semifinais, da disputa pelo terceiro lugar e da final: Atlanta, Dallas, Miami e Nova York/Nova Jersey.

Semifinais campeãs

Pela primeira vez desde a Copa do Mundo de 1990, as semifinais da Copa só terão seleções campeãs mundiais. A França (bicampeã em 1998 e 2018) enfrentará a Espanha (campeã em 2010), enquanto a Argentina (tricampeã em 1978, 1986 e 2022) enfrentará a Inglaterra (campeã em 1966), pelas duas vagas na finalíssima do dia 19 de julho.

Quatro pela artilharia

Com a eliminação da Noruega da Copa do Mundo, Erling Haaland está oficialmente fora da disputa pela artilharia deste Mundial. Ele encerrou sua primeira participação na Copa com 7 gols, um atrás de Messi e Mbappé. Porém, Jude Bellingham, da Inglaterra, chegou a seis gols e empatou com o compatriota Harry Kane. Com a Inglaterra viva no torneio, a briga pela artilharia continua nos EUA.

Pedrinho de volta

No fim de semana, a Justiça reconduziu Pedrinho à presidência do Vasco da Gama. O Desembargador Cesar Cury e a Juíza Simone Chevrand suspenderam a inacereditável ordem de intervenção judicial na SAF Cruzmaltina, que atrapalhou o clube na contratação de reforços durante a janela de transferências do meio de ano.

Contratações pontuais

Apesar dos pedidos de reforços do técnico Leonardo Jardim, o diretor de futebol do Flamengo, José Boto, indicou que o Rubro-Negro não fará grandes contratações neste meio de ano. O dirigente afirmou ao jornal Extra que não fará contratações de “40 milhões”, como a de Lucas Paquetá, e que só trará jogadores em situação “sustentável para o clube”.



Espanha não perde desde 2024 e pode bater recorde de invencibilidade nesta Copa

Espanha sonha com o recorde. Mbappé quer a artilharia

Semifinal europeia desta terça-feira (14) promete confronto de alto nível

Por **Pedro Sobreiro**

Duas das maiores potências europeias da atualidade vão se enfrentar nesta terça-feira (14) pela primeira semifinal da Copa do Mundo de 2026. Não é exagero chamar este França x Espanha de final antecipada, porque especialistas e casas de aposta indicavam que as duas seleções eram as favoritas nesta Copa.

De um lado, o jovem Lamine Yamal lidera uma seleção espanhola sem grandes destaques individuais, mas com um jogo coletivo envolvente que vem dado resultados.

Do outro, a França de Kylian Mbappé, do melhor do mundo Ousmane Dembélé e Michael Olise chega com uma campanha sólida neste Mundial. Após enfrentar equipes duríssimas de Europa e África, além do catimbeiro Paraguai, a seleção francesa chega com “casca” a esta semifinal.

Porém, é uma partida que tem muito em jogo para ambas as equipes. Além da tão sonhada vaga na final da Copa do Mundo, que é o principal objetivo das duas, há marcas individuais muito relevantes que podem ser atingidas até o dia 19 de julho.

Para a Espanha, também invicta neste Mundial, uma vitória contra a França marcaria seu nome na história do futebol com uma marca muito curiosa. Já faz 36 jogos que os espanhóis não sabem o que é perder.

Se vencerem a França, empararão com a Itália de 2018 a 2021, como a seleção com mais jogos invicta na história.

Se chegar à final e conquistar o bi da Copa do Mundo, a Espanha será sozinha a seleção com mais jogos sem perder em todos os tempos, com 38 jogos de invencibilidade.

Pelo lado francês, Kylian Mbappé segue em sua caçada a Lionel Messi nos títulos de artilharia. Ambos estão empatados na liderança desta Copa, com 8 gols marcados até o momento. Na artilharia de todos os tempos, o camisa 10 francês está apenas um gol atrás do camisa 10 argentino. Parece inevitável que ele passará Messi como maior artilheiro das Copas em algum momento, já que tem idade para jogar pelo menos mais dois mundiais, mas o francês pode conseguir essa marca ainda nesta edição da Copa do Mundo.

Mais do que isso, a França pode entrar em um seletor e prestigioso grupo caso vença a Espanha. Essa seria a terceira final consecutiva dos franceses em Copas do Mundo. Apenas a Alemanha, de 1982 a 1990, e o Brasil, de 1994 a 2002, conseguiram tal feito. Mais do que isso, ela pode se igualar ao Brasil, único bicampeão nessa sequência de finais seguidas.

É promessa de jogador e de capítulo histórico para o futebol, independentemente do vencedor.